

A Exposição Industrial



São Paulo de 1951 ("Stand" oficial)

FOTO E. N. F. A.

O Governo do Estado de São Paulo vem realizando, por intermédio do Museu Industrial do Departamento da Produção Industrial, da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio, exposições parciais de produtos manufaturados do parque fabril paulista.

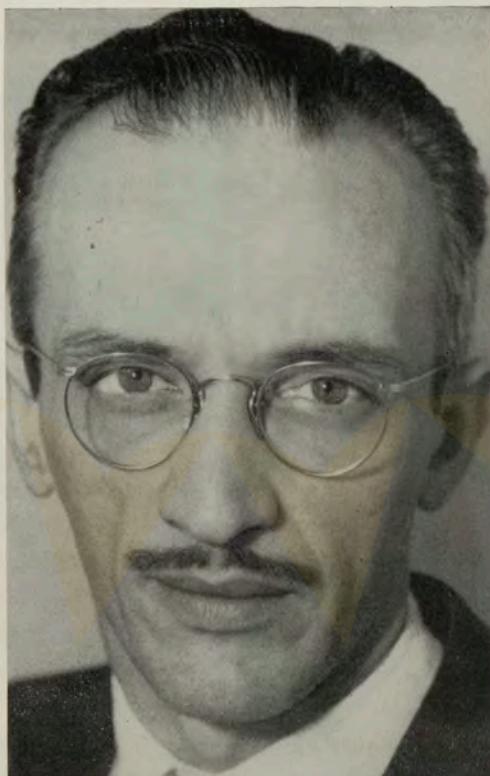
A III Exposição Industrial foi promovida, na Galeria Prestes Maia, na Capital, com a colaboração do Centro e Federação das Indús-

trias do Estado de São Paulo, abrangendo produtos do Grupo industrial XIII, isto é: vidros e cristais planos; vidros e cristais ôcos; louças de porcelana e pó de pedra; cerâmica artística; cerâmica para construção e artefatos de material plástico.

Foi organizador do Certame o Professor Architilino Santos, diretor do Museu Industrial do Estado, auxiliado por decoradores e profissionais especializados na arte moderna do "display".



Sr. Diniz Gonçalves Moreira, Diretor geral do Departamento da Produção Industrial



Dr. José Alves da Cunha Lima, Secretário do Trabalho, Ind. e Com. do Est. de S. Paulo



Prof. Architilino Santos, Diretor da Exposição Industrial



Aspecto da inauguração

A finalidade dessas exposições parciais visa, entre outros, a dois grandes objetivos econômicos:

- 1 incentivar o aperfeiçoamento qualitativo da produção industrial do parque fabril paulista, pela apresentação e confronto de produtos similares;
- 2 estimular o comércio de interesse industrial pela divulgação e valorização da produção manufaturada de S. Paulo.

Aperfeiçoar a produção e torná-la conhecida é, sem dúvida, o melhor e mais eficiente recurso com que se pode fomentar uma fonte produtora, para efeitos de desenvolvimentos econômicos.

A Cerâmica Paulista

No campo da cerâmica a situação industrial de São Paulo é magnífica.

São Paulo é um dos cinco maiores centros produtores de cerâmica do mundo. As fábricas do ramo contam com equipamento moderno capaz de grande produção. A matéria-prima nacional é abundante e a de que o Estado carece, de origem estrangeira, não vai além de 2 a 5% do consumo total.

A produção da cerâmica pode ser distribuída em dois grandes setores:

- a) cerâmica para construção;
- b) cerâmica fina — abrangendo as louças de pó de pedra, de porcelana, e a cerâmica artística.

A cerâmica de construção tem feito em São Paulo progresso notável. Os levantamentos estatísticos revelam que há no Estado:

2.069 olarias para fabricação de tijolos comuns com uma produção avaliada em 205 milhões de cruzeiros anuais;

479 olarias para fabricação de telhas com uma produção anual de 129 milhões de cruzeiros;

21 fábricas de manilhas com uma produção anual de 23 milhões de cruzeiros.

A grande cerâmica, isto é a cerâmica mecanizada para fins industriais, tem no Estado grandes fábricas que produzem todos os



Visita do Sr. Ministro do Exterior

tipos de tijolos prensados, tijolos furados, ladrilhos de cerâmica, telhas, refratários, etc.

Nessas grandes cerâmicas, que dispõem de montagens aperfeiçoadas e modernas, trabalha um operariado especializado que realiza uma produção perfeitíssima, capaz de satisfazer a técnica moderna da construção civil.

A primeira grande cerâmica foi fundada, em São Paulo, em 1895 e, hoje, a Cerâmica Sacoman S/A que efetiva uma produção esmerada para toda e qualquer aplicação.

Em 1910 fundou-se a Cerâmica Vila Prudente, que hoje ocupa, com as suas instalações, uma área de 45.000m².

Uma de suas produções especializadas é a chamada "Lage Universal" montada com tijolos furados e que substitue as lages de concreto armado. Essa lage que conseguiu nas provas de ensaio realizadas pelo Instituto de Pesquisas Técnicas, magníficos coeficientes de resistência e de segurança, tem aplicação nos tetos, pisos, coberturas inclinadas, abobadas, etc.

Em 1912 fundou-se em São Paulo a Cerâmica São Caetano. Mais tarde o esforço realizador de Roberto Simonsen reforma a Emprêsa, cuja produção anual é, hoje, avaliada em cerca de 150 milhões de cruzeiros, ocupando 1.500 operários. Entre a produção sobejamente conhecida e apreciada desta emprêsa, destacam-se os produtos refratários com a principal aplicação nos altos fornos para fundição e nos fornos de vidrarias. Destacam-se, ainda, nessa mesma fábrica, as telhas tipo colonial com rebaixos que impedem o refluxo da água por ocasião das chuvas de vento. A matéria prima empregada nesta indústria é tóda ela nacional entre as quais o barro tagué, o caolim, a silica, a magnesita, etc. Destaca-se ainda na indústria cerâmica, a Indústria Paulista de Porcelanas Argilex S. A., fabricantes dos mosaicos Argilex para fachadas, pisos e paredes.

A cerâmica fina é um dos ramos industriais em que o progresso manufatureiro paulista mais se tem acentuado, principalmente nestes últimos 20 anos. E isso é não só uma expressão do progresso econômico, mas, também, um índice de nossa evolução social, sabido, como é, que a cerâmica, na sua evolução produtiva, tem sido um dos fatores expressivos da civilização de um povo.

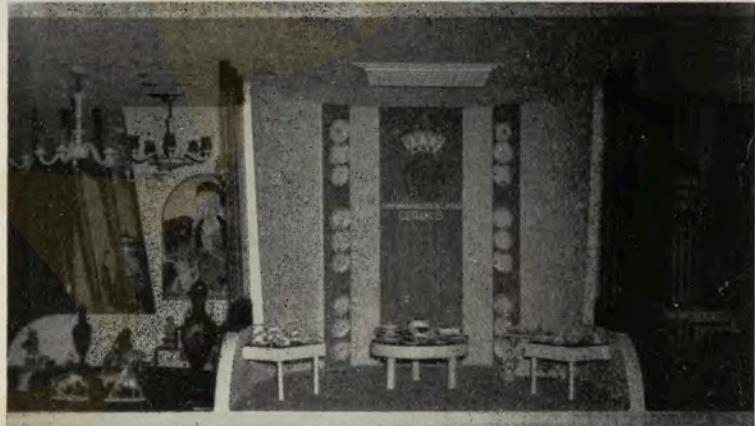
Assim como as famosas fábricas de Copenhague, de Sèvres na França, de Doulton na Inglaterra, as fábricas do Reno, as fábricas das cércanias de Milão, na Itália, são índices industriais que



"Stand" de Cerâmica para construção



"Stand" de mosaicos de porcelana "Argilex"



"Stands" de louças e cerâmica artística

honram a civilização européia, assim também a cerâmica brasileira é uma expressão do estágio adiantado da nossa vida social. A indústria da louça surgiu em São Paulo por volta de 1913. José Zappi foi seu precursor e fundador na Indústria de Louças Zappi S/A. Em 1940 existiam 43 fábricas de louças no parque manufatureiro paulista. Esse número elevou-se, em 1950, a 101 fábricas. Dessas fábricas, cerca de 30 fabricam objetos de porcelana. A louça de porcelana fina paulista rivaliza com as similares estrangeiras.

A indústria em aprêço é florescente por isso que conta com matéria-prima nacional abundante e de alta qualidade; e a sua produção abrange, principalmente, os três ramos seguintes:

- a) louça sanitária;
- b) louça de pó de pedra e de porcelana para usos domésticos;
- c) cerâmica artística.

O valor total de produção dêste ramo industrial tem sido calculado, nestes últimos anos, em cerca de 300 milhões de cruzeiros anuais, ocupando essa indústria 15.000 operários especializados. Ceramus, Zappi, Mauá, Weiss, são, dentre centenas de fábricas, empresas que honram o progresso industrial no campo da cerâmica fina, em S. Paulo.

O setor da Cerâmica Artística não é menos expressivo. Os objetos de adorno multiplicam-se neste campo da indústria.

O Liceu de Artes e Ofícios tem sido o pioneiro do progresso dessa atividade industrial, quer pela sua produção esmerada, quer pela preparação da mão de obra especializada.

Dentre as indústrias do ramo, devemos mencionar a Cerâmica Artística Barbosa, conhecida pelo esmero e perfeição da sua produção.

O SENAI, facilitando o preparo do pessoal qualificado para as Indústrias da Cerâmica e do Vidro, mantém os seguintes cursos:

VIDRO — Curso de Vidreiro — Destinado à aprendizes de ofício. Tem a duração de dois anos e funciona nas instalações da fábrica A da firma Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S/A., convenientemente adaptadas.

Curso de Biselador de vidro — Éste é um curso rápido para jovens e adultos, com cinco meses de duração. Funciona à noite, recebendo os alunos aulas teóricas na Escola SENAI da Barra Funda e de oficina nas instalações da firma Helmlinger S/A.

CERÂMICA — Cursos de Aprendizagem — Dois são os ofícios ensinados nestes cursos: modelador e decorador ceramistas. Funcionam na Escola SENAI de Jundiaí e tem a duração de dois anos.

Curso de Aperfeiçoamento de Composição Decorativa — Reservado a decoradores que já trabalham na indústria ou a pessoas que revelem possuir conhecimentos da especialidade. Este curso é noturno e tem a duração de 10 meses, funcionando também na Escola SENAI de Jundiaí.

Podemos ainda informar que, dentro em breve, o SENAI iniciará a construção de sua Escola de São Caetano do Sul em terreno para esse fim já adquirido, a qual disporá de completas instalações para atender às exigências da formação profissional do pessoal necessário às diversas especialidades em que se subdivide a indústria da cerâmica.

Vidros e Cristais

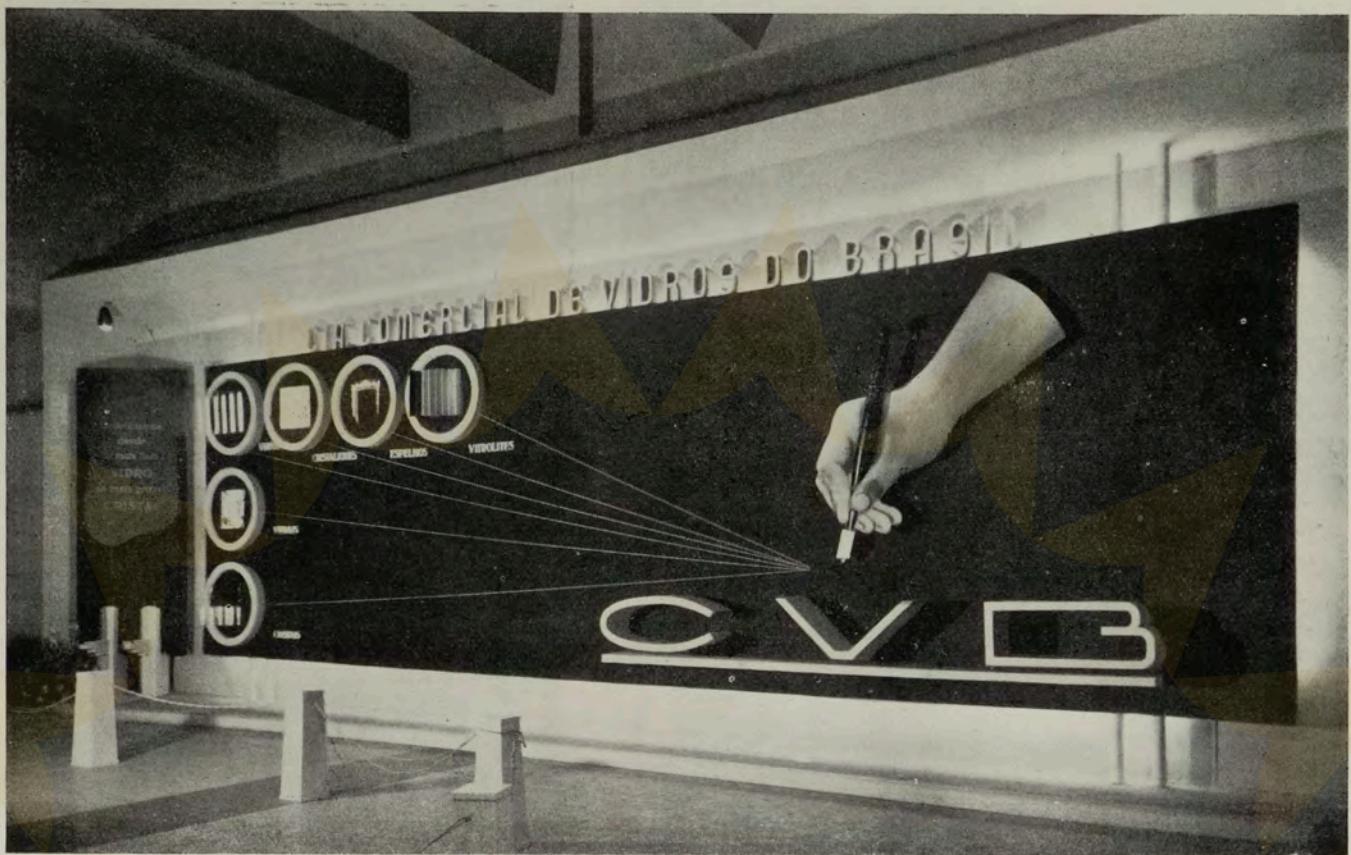
Este ramo industrial foi instalado em São Paulo em fins do século passado e, apenas em 50 anos, ganhou o desenvolvimento que o destaca no parque fabril da América do Sul.

Convém ressaltar no gênero da industrialização do vidro a maior organização de beneficiamento de vidros e cristais dêste continente, a maior fábrica mecanizada de espelhos: C.V.B. Cia. Commercial de Vidros do Brasil.

A primeira fábrica de vidros instalada em São Paulo foi a Vitraria Santa Marina, em 1895. A especialidade produtiva dessa empresa tem sido até hoje a frascaria para todos os fins industriais.



"Stand" do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial



"Stand" da Cia. Comercial de Vidros do Brasil — C.V.B. — premiado em 1.º lugar
(prêmio "Departamento da Produção Industrial")

A realização da 3.ª Grande Exposição Industrial de S. Paulo, patrocinada pelo Centro e Federação das Indústrias, veio comprovar, de forma eloquente e incontestável, que S. Paulo é o maior centro industrial da América Latina.

Despertando o mais vivo interesse, atraiu o grandioso certame verdadeira multidão, da qual participamos, ali comparecendo para apreciar os "stands" dos expositores, que se esmeraram na apresentação de seus produtos, demonstrando ao público a pujança de nosso parque industrial.

Melhor não poderia ser a impressão, que tudo nos proporcionou, mas, cometéramos injustiça se deixássemos de fazer menção especial ao magnífico "stand" da CIA. COMERCIAL DE VIDROS DO BRASIL — "CVB" —, que, constituindo-se num agradável atrativo, pela sua concepção artística e original, logrou alcançar o 1.º lugar na classificação final, fazendo jus, portanto, ao maior prêmio conferido, denominado "Departamento da Produção Industrial".

Idealizado e projetado pelo Departamento Interno de Propaganda da Cia. Comercial de Vidros do Brasil — "CVB" —, sob a chefia de seu hábil desenhista — F. Corrêa Dias — e executado pelo Eng. J. A. Souza, com a colaboração do decorador Landerst Simões, o referido "stand" teve a elogiável virtude de atrair a atenção geral dos visitantes, exibindo-lhes, em síntese, a linha de produção daquêle importante estabelecimento, especializado na industrialização de vidros e cristais, em geral.

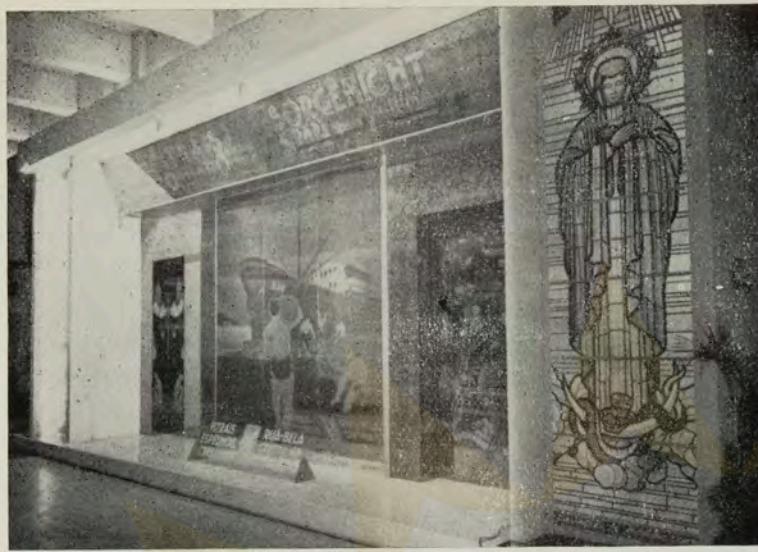
Pela mostra, apresentada em interessantes miniaturas, foi-nos dado observar o grau de aperfeiçoamento, que atingiram os seus

produtos, sobressaindo-se os vitrais sacros e profanos, como deslumbrantes painéis coloridos, os originais cristaliques gravados para adorno de finas residências e edifícios modernos e outros trabalhos não menos dignos de serem apreciados, para execução dos quais, dispõe a CVB de um selecionado corpo de artistas e técnicos especializados.

Digno de especial menção é, igualmente, o fato de pertencer a esse notável estabelecimento, a maior e única fábrica mecanizada de espelhos, da América do Sul, com capacidade de produção mensal de cerca de 50.000 m², o que o coloca, sem dúvida, na vanguarda dos produtores do artigo. E, nesse setor, a sua produção apresenta múltipla variedade, desde o espelho mais simples até o nobre e artístico espelho veneziano, com as suas gravações e lapidações características.

Assim, como expressivamente define a alegoria do "stand", em que se observa, sobre a sigla "CVB", o punho de um profissional com o diamante em posição de corte, significativa operação, da qual depende a execução dos importantes trabalhos ali expostos, está, por certo, a Cia. Comercial de Vidros do Brasil — CVB —, em condições de atender a quaisquer serviços do ramo a que se dedica, dispondo, para tanto, de amplas e modelares instalações, na qual mourem cérca de 1.000 artífices distribuídos pelas suas várias secções.

Girando com o capital de Cr\$ 100.000.000,00, a Cia. Comercial de Vidros do Brasil — CVB — honra a indústria nacional e tem méritos para ser considerada a maior organização de beneficiamento de vidros e cristais de S. Paulo, do Brasil e da América do Sul.



"Stand" de Vitrals Conrado Sorgenicht S. A., premiado em 2.º lugar. Decorado pelo departamento artístico próprio.

Em 1906, mais ou menos, iniciou-se em São Paulo, a fabricação de vidros planos para vidraça. Essa tentativa, porém, foi sustada, ressurgindo em 1941.

Há, atualmente, no Brasil, três fábricas de vidros planos. Duas estão instaladas em São Paulo — a Indústria Paulista de Vidro Plano Ltda., e as Indústrias Vicry S/A. Essas fábricas têm uma produção suficiente para abastecer o mercado nacional, de vidro plano liso e martelado.



"Stand" de vidro plano

Deve-se ressaltar, neste campo da industrialização do vidro, o progresso notável que a produção de vitrais vem alcançando. A indústria paulista de vitrais surgiu em São Paulo em 1889 pelas mãos hábeis de Conrado Sorgenicht. Em 1907, já os vitrais fabricados em São Paulo garneciam artisticamente a igreja de Santa Cecília. Hoje a indústria paulista conta com uma produção de vitrais artísticos, profanos e sacros, que enobrecem a ca-



"Stand" de artefatos de matéria plástica



"Stand" de "Cristais Prado", premiado em 3.º lugar, decorado por J. O. Souza, em colaboração com Landerset Simões

pacidade manufatureira do Estado. A essa produção aliam-se, também, os azulejos artísticos que são uma verdadeira maravilha. No setor dos vidros e cristais ócos a capacidade industrial paulista progride dia a dia. As instalações técnico-industriais das grandes fábricas são modernas. A matéria prima é abundante e de boa qualidade e daí a produção excelente. Os cristais finos já substituem perfeitamente os cristais da Bohemia e de Baccarat. Entre as firmas paulistas do ramo industrial em questão, convém ressaltar Cristais Prado, firma essa com uma capacidade produtiva que satisfaz plenamente as exigências do fino gosto artístico e utilitário.

Material Plástico

No campo dos artefatos de matéria plástica cerca de 100 fábricas desenvolvem as suas atividades ocupando uma mão de obra de 5.000 operários.

A indústria de matéria plástica estava, até há pouco tempo, na dependência da matéria-prima extrangeira. Hoje, o parque fabril de São Paulo já conta com produção própria dessa matéria-prima, de modo que a indústria de plásticos já se vai libertando dos percalços da importação, às vezes tão difícil. Toda a sorte de artefatos é fabricado nesse campo industrial: objetos de uso doméstico, tecidos, brinquedos, artefatos subsidiários de outras indústrias, notadamente das indústrias elétrica e farmacêuticas.

Destaca-se nesta indústria moderna a Plásticos Plavinil S. A., fabricantes de laminados de plásticos, lisos, estampados, grameados, polidos e tecidos recobertos, como também de chapas rígidas, semi-rígidas e flexíveis, além de artigos de extrusão, fios, cerdas, tubos, mangueiras e perfilados diversos.

Não se pode deixar de mencionar a Sociedade Industrial "SILPA" Ltda., que, aproveitando material plástico, está fabricando letreiros desarmáveis, servindo êstes de indicadores de prédios, quadros de horários, marcadores para prêços, e outras finalidades. Aproveitando também a matéria plástica, surgiu, fabricado por Gennari & Gennari, o "Metragulho", um nível Cem por Cento que mede as inclinações por porcentagens.

A ESTAMPARIA CARAVELLAS S. A. é outra firma que aproveita a matéria plástica na fabricação do brinquedo de qualidade BRINKIBOY.



"Stand" de material plástico

Firmas Expositoras

São as seguintes as firmas industriais paulistas que participam da Exposição:

CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO

CERÂMICA SÃO CAETANO S/A.

Rua Boa Vista, 84, 6.^o andar

CIA. CERÂMICA VILA PRUDENTE

Rua Boaica, 247

CERÂMICA SACOMAN S/A.

Rua São Bento, 389, 3.^o andar

ARGILAS E MINÉRIOS INDUSTRIALIS "AREMINA" LTDA.

Rua Barão de Jaguára, 1.024/1.030

INDÚSTRIA PAULISTA DE PORCELANA "ARGILEX" S/A.

Rua Nestor Pestana, 47

PORCELITE S/A. — CERÂMICA SANITÁRIA

Rua Itapura, 626

CERÂMICA ARTÍSTICA

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS DE S. PAULO

Av. Tiradentes, 141

FÁBRICA DE IMAGENS "BOM PASTOR"

Rua Cons. Dantas, 36 (Guaratinguetá)

CERÂMICA ARTÍSTICA BARBOSA LTDA.

Rua Barão de Iguape, 921

LOUÇAS DE PORCELANA E PO' DE PEDRA

S/A INDÚSTRIAS REUNIDAS FRANCISCO MATARAZZO

Praça do Patriarca s/n.^o

VIRGILIO TEIXEIRA & IRMÃO — FÁBRICA DE PORCELANA

SÃO PAULO, R. Major Del Prete, 287 (S. Caetano do Sul)

CERÂMICA WEISS, Av. Rui Barboza, 747 (S. José dos Campos)

INDÚSTRIA DE LOUÇAS "ZAPPI" S/A.

Rua 7 de Abril, 264, sala 206

CIA. PAULISTA DE LOUÇAS "CERAMUS"

Rua Elói Cerqueira, 276

PORCELANA "REAL" S/A

Rua Libero Badaró, 152, 8.^o andar

PORCELANA "MAUÁ" S/A.

Praça da Sé, 399, 4.^o andar, sala 410

ESPELHOS, VIDROS E CRISTais PLANOS

INDÚSTRIAS "VICRY" S/A.

Rua Boa Vista, 236, 4.^o andar

VIDRO "PROTECTOR" S/A.

Rua Vitória, 325

INDÚSTRIA PAULISTA DE VIDRO PLANO LTDA.

Av. Santa Marina, 833

CIA. COMERCIAL DE VIDROS DO BRASIL — CVB

Rua Cons. Crispiniano, 379, 5.^o andar

VITRAIS CONRADO SORGENICHT S/A.

Rua Bela Cintra, 67

VIDROS E CRISTais ÓCOS

CIA. VIDRARIA SANTA MARINA

Av. Santa Marina s/n.

CRISTAIIS "BRASIL" LTDA.

Rua Herval, 497

CRISTAIIS "PRADO" LTDA.

Av. Celso Garcia, 1.467

NADIR FIGUEIREDO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

Av. Guilherme Cotching, 145

ARTEFATOS DE MATERIA PLÁSTICA

"TROL" S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Diana, 245

"BAKOL" S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Praça Ramos de Azevedo, 206, 30.^o andar

PLÁSTICOS "HEVEA" LTDA.

Rua Bixira, 234 (Alto da Moóca)

PLÁSTICOS "PLAVINIL" S/A.

Av. Cons. Rodrigues Alves, 3.993

PLASTIGRAVURA LTDA.

Rua Joaquim Antunes, 797

"PLASTAR" S/A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MATERIAIS

E PRODUTOS PLÁSTICOS, Rua Cel. Oscar Porto, 1.091

GENNARI & GENNARI

Rua 15 de Novembro, 132, 2.^o andar

SOCIEDADE INDUSTRIAL "SILPA" LTDA.

Rua Bela Cintra, 71

ESTAMPARIA CARAVELLAS S/A.

Rua Caravellas, 138

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI), Rua Monsenhor de Andrade, 298

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)

Praça D. José Gaspar, 30, 6.^o andar

Trabalharam como decoradores da exposição, entre outros:
J. O. Souza e Landerset Simões, com escritório à rua de São Bento, 319, 1.^o andar, cujos trabalhos (stands da "C. V. B." e "Cristais Prado") foram premiados com os 1.^o e 3.^o prêmios.



"Stand" de artefatos de matéria plástica (Metrângulo e Brinkiboy)



Maquete do "Palácio das Indústrias" futura sede do Museu Industrial Paulista

Fotos gentilmente cedidos pela "REAL Fotografias", rua Benjamim Constant, 155, sobrado, fone 33-3438; São Paulo.